

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

**DESCARTE DE MEDICAMENTOS E AUTOMEDICAÇÃO: O USO
CONSCIENTE PODE SALVAR VIDAS - ANO III¹
DISCARD AND SELF-MEDICATION: CONSCIOUS USE CAN SAVE LIVES -
YEAR III**

**Ana Paula Augustin Padilha², Denis Da Silva Garcia³, Fernanda Hart
Garcia⁴, Paola De Souza Roballo⁵, Ângela Regina Almeida⁶**

¹ Projeto de Extensão realizado pelo Instituto Federal Farroupilha - Campus São Borja

² Aluna do Curso Técnico em Eventos Integrado do Instituto Federal Farroupilha - Campus São Borja; Bolsista do Projeto de Extensão

³ Professor de Química do Instituto Federal Farroupilha - Campus São Borja

⁴ Professora de Matemática do Instituto Federal Farroupilha - Campus São Borja

⁵ Aluna do Curso Técnico em Eventos Integrado do Instituto Federal Farroupilha - Campus São Borja; Bolsista voluntária do Projeto de Extensão

⁶ Técnica em Enfermagem do Instituto Federal Farroupilha - Campus São Borja

Fundamentação Teórica

Todos os dias, grande parte da população usa algum tipo de medicamento e, na maioria das vezes, acaba tendo alguma sobra, seja ele sólido, líquido ou em suspensão. Estes medicamentos são preparados por uma série de substâncias e um de seus componentes é o responsável pelo seu efeito no organismo, o que se chama princípio ativo. Devido ao aumento desenfreado da globalização, a poluição pelo descarte indevido tem crescido, porém, acaba, muitas vezes, sendo negligenciada. Segundo Alvarenga (2010, p. 2):

O Brasil está entre os maiores consumidores mundiais de medicamentos e com a sua economia estável agregada ao maior acesso a medicamentos, estabelecido pelas políticas governamentais adotadas, contribuem para o aumento do consumo que trará como consequência, maior quantidade de embalagens e sobras de medicamentos que terão como destino o lixo comum.

Um exemplo é a poluição através de compostos químicos utilizados na fabricação de fármacos e medicamentos. De acordo com a ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária):

Após o término do prazo de validade, algumas dessas substâncias perdem a eficácia no tratamento, porém, se ainda utilizadas podem causar sérios danos à saúde e se descartados no meio ambiente podem ocasionar contaminação da água, solo e animais.

É importante ressaltar que a falta de informações a respeito da temática é uma das principais

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

causas da negligência. Além disso, muitas cidades não disponibilizam meios de descarte visíveis. Sabe-se que esse descarte inconsciente compromete a vida dos seres humanos e também de demais ecossistemas. Ao entrar em contato com a água dos rios ou mares acaba interferindo na vida de inúmeros animais, causando mutações genéticas e, até mesmo, a morte. Deve-se considerar que nem todas as substâncias são eliminadas com o tratamento nas ETA's (Estações de tratamento da água), entrando em contato, novamente, com o organismo humano. Segundo Alvarenga e Nicoletti (2010, p. 2):

A população tem sua parcela de responsabilidade no processo, devendo estar esclarecida e envolvida no processo de conscientização da geração de resíduos, bem como da importância do uso racional de medicamentos como sendo uma das medidas necessárias para diminuir as sobras decorrentes da aquisição desnecessária ou do não cumprimento do esquema terapêutico.

A compra e venda de medicamentos tem se tornado global, acarretando no acúmulo, muitas vezes, de medicamentos desnecessários como método de prevenção de algumas doenças, esse armazenamento também é conhecido como "farmácia caseira". Balbino (2012, p. 2) afirma que:

Todo ano, no Brasil, o mercado de medicamentos movimenta bilhões de reais, envolvendo tanto a parte de produção, através das indústrias nacionais e internacionais, quanto à distribuição e o consumo desses medicamentos por toda a sociedade. Contudo, essa produção de medicamentos muitas vezes provoca um grande acúmulo de resíduos sólidos.

Assim, o acúmulo desses medicamentos por prevenção acaba potencializando a geração de lixo, visto que o prazo de validade expira sem que o medicamento tenha sido devidamente consumido, além de incitar a perigosa prática da automedicação.

Metodologia

Com o intuito de auxiliar na conscientização sobre a importância dos cuidados de armazenamento/conservação de medicamentos, bem como o uso indevido (automedicação) e os procedimentos corretos para o descarte dos medicamentos com prazos de validade vencidos, através de ações internas e externas (na comunidade) como: palestras, oficinas, visitas, coleta de medicamentos, etc., o projeto de extensão "Descarte de medicamentos e automedicação: o uso consciente pode salvar vidas" atua nas proximidades do Instituto Federal Farroupilha Campus São Borja, problematizando e informando a respeito das consequências do descarte incorreto de medicamentos. As atividades se dão através de visitas na comunidade, com o auxílio dos agentes de saúde do ESF 09 (estratégia da saúde de família) do município de São Borja, onde é feita a aplicação de um questionário com perguntas dissertativas para melhor entendimento da situação. Internamente, promove a interdisciplinaridade entre as disciplinas de Química, Matemática,

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

Biologia, Geografia e o setor de saúde do Campus.

Resultados e discussões

Durante os três anos de realização do projeto, resultados positivos têm sido alcançados, visto que as famílias que receberam orientação melhoraram seus hábitos. Porém, é perceptível que o número de pessoas que descarta incorretamente seus medicamentos continua aumentando, sendo necessária a intervenção através de projetos nas comunidades. É importante ressaltar que a escassez de pontos de coleta contribui para a negligência para com a temática.

Nesse trabalho, apresentamos os dados recolhidos em uma amostragem coletada no Mercado Público de São Borja, local esse que passam pessoas de todos os locais da cidade, que evidencia um panorama mais amplo de qual é o destino dado aos medicamentos que não são mais utilizados. A amostragem foi de 39 famílias entrevistadas, totalizando 121 pessoas. Do número total de pessoas nas famílias, 29 fazem uso de medicamentos contínuos, ou seja, 24% da amostragem, e 25 pessoas são portadores de doenças crônicas (20,6%). Das 39 famílias entrevistadas 37 (95% das famílias) seguem orientação médica para o uso de medicamentos e 2 famílias, 5%, seguem orientação de farmacêuticos. Mas no entanto, é importante evidenciar que em alguns momentos as pessoas se auto medicam (8 famílias, 20,5%, mesmo seguindo orientações médicas, fazem o uso de medicamentos por conta própria).

Uma das causas que fazem as pessoas se automedicarem é possuir a farmácia caseira em casa, quando questionadas se possuíam a farmácia caseira 35 famílias (89,74%) responderam que sim e apenas 4 famílias (10,26%) responderam não possuir medicamentos guardados em casa. Quanto aos medicamentos vencidos ou que sobram de tratamentos o destino dado é: lixo (21 famílias, 53,85%), queima (1 família, 2,56%), descarta em pontos de coleta (12 famílias, 30,77%), guarda em casa (2 famílias, 5,13%), outros (3 famílias, 7,69%).

Das famílias entrevistadas, 36 (92,3%) verifica o prazo de validade e o aspecto dos medicamentos antes do seu consumo. Das 35 famílias que possuem farmácia caseira, 12 (34,3%) possuem medicamentos vencidos. Quando questionadas se conhecem as consequências do descarte incorreto dos medicamentos, 27 famílias (69,23%) responderam desconhecer e 12 famílias (30,77%) afirmaram conhecer as consequências do descarte incorreto dos medicamentos.

Após a realização dos questionário foi explicado para cada um os riscos do descarte incorreto de medicamentos, da automedicação, pontos de coleta e entregue um folheto informativo. Essa foi uma ação com o intuito de fazer um comparativo com a região que o projeto está sendo desenvolvido, o qual vem apresentado melhoras na questão do descarte de medicamentos, o qual grande parte da população pertencente ao Posto de Saúde ESF 09 (Estratégia Saúde da Família), já recorre ao posto ou a pontos de coletas da cidade para descarte de medicamentos, assim como ações das agentes de saúde e médicos que atendem na unidade, os medicamentos quando em

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

comprimidos são dados em quantidade suficiente para o tratamento, para não ter o risco de sobra e automedicação posterior, sem consulta ao médico. Outro fator interessante é que as agentes de saúde passaram a monitorar as farmácias caseiras das famílias verificando se há medicamentos vencidos ou sem condições de uso.

Considerações Finais

É importante ressaltar que o projeto é desenvolvido com visitas domiciliares as famílias, acompanhados pelas agentes de saúde dos ESF, o que auxilia na comunicação e recepção por parte das pessoas, quando é aplicado um questionário e verificado as validades dos medicamentos, caso estejam vencidos os mesmos são recolhidos pelas agentes de saúde. Palestras também foram realizadas no campus e nos ESFs, com o objetivo de informar a mais sobre o descarte consciente de medicamentos e os riscos da auto medicação.

Assim, o projeto aqui relatado tem contribuído significativamente na compreensão dos perigos causados pelo descarte indevido de medicamentos e também nos riscos da automedicação. Embora o projeto já esteja em execução a três anos, ainda é preciso insistir na temática, pois conforme os dados relatados, é notória a necessidade de uma conscientização de maior abrangência, visto que muitas famílias desconhecem os danos causados pelos medicamentos quando lançados ao meio ambiente.

Referências

BALBINO, E. C.; BALBINO, M. L. C. O descarte de medicamentos no Brasil: um olhar socioeconômico e ambiental do lixo farmacêutico. Âmbito Jurídico, Rio Grande, XIV, v. 86, 2011.